

APRESENTAÇÃO

Este número da *Revista Olho d'água* é composto pelas seções Varia, Dossiê e Resenha.

A seção *Varia* é composta de três artigos, a saber:

Carolina Villada Castro, em “Blanchot: traduzir a des-obra (*désœuvrement*)” apresenta uma tradução para o português de fragmentos de *L'attente l'oubli*, de Maurice Blanchot. Desenvolve, com base nas ideias do autor, uma concepção de tradução como gesto marcado pela fascinação da escuta do que se caracteriza como *des-obra*, evidenciando uma poética da tradução.

Hugo Giuzzi Senhorini, em “Estudo básico sobre as literaturas breves de Clarice Lispector e Franz Kafka: formas, temas, aproximações e distanciamentos”, analisa comparativamente narrativas curtas de Clarice Lispector e Franz Kafka buscando identificar características que singularizam, por seus procedimentos formais e temáticas comuns, os textos de ambos os autores. Como resultado do estudo, constata a existência de um vínculo entre a forma de diálogos e o apagamento temporal da narrativa e a abordagem de temas como a contemplação e a perquirição existencial.

Encerrando a seção *Varia*, Elaine Afonso, em “O problema da impossibilidade da narração em Clarice Lispector e Primo Levi”, identifica um tema comum à escritora brasileira e ao escritor italiano: a reflexão sobre a impossibilidade de narrar. Segundo a articulista, o inefável, em Lispector, ganha um tom dramático a partir da percepção, pela escritora, de que é impossível captar linguisticamente o instante sem traí-lo. Já no caso de Levi, o inefável se dramatiza em razão do fracasso da linguagem para reconstituir a integralidade dos eventos traumáticos que ele testemunhou. Nos dois casos, conclui, a fragmentação torna-se marca da escrita, caracterizando um “inferno” irresolvido em ambas as obras.

A seção Dossiê compõe-se de seis artigos reunidos em torno do tema “Estéticas da Dispersão”, discutindo formas escriturais que destoam dos padrões de construção e de apresentação – idealizados como autônomos – da arte moderna. Heteróclitas, essas obras chamam a atenção por articularem o literário com materiais e procedimentos lingüísticos de outros campos semióticos. Uma *estética da dispersão*, portanto, se afirma nessas obras pelo apagamento dos limites entre a literatura e outros campos estéticos, potencializando uma reavaliação crítica do que é/foi a literatura e do que são/foram as outras artes manifestações estéticas (cinema, fotografia, artes plásticas, etc...). Organizado pelo Prof. Dr. Wanderlan Alves, o dossiê conta com artigos dos professores pesquisadores Eleonora Frenkel, Danusa Depes Portas, Mariela Herrero, Jairol Nuñez Moya, Isis Milreu e Wanderlan Alves. Para maiores informações, remetemos o leitor à *Apresentação* do Dossiê realizada por seu organizador.

Por fim, a seção Resenha conta com uma resenha de Néstor Raúl González Gutiérrez sobre o romance *Lady Masacre*, do escritor colombiano Mario Mendoza.

Em nome da equipe responsável pela *Revista Olho d'água*, agradeço a todos os que colaboraram na produção deste número – particularmente ao Prof. Dr. Wanderlan Alves por seu empenho na organização do Dossiê.

Arnaldo Franco Junior